

RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE MONITORES ACADÊMICOS COMO AGENTES FACILITADORES DA INCLUSÃO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA NO ENSINO- APRENDIZAGEM

Camila Albuquerque Melo de Carvalho¹

Bruce Sanderson Prado de Freitas²

Lucas Emmanuel Lopes e Santos³

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira⁴

A Aprendizagem Assistida por Pares (AAP) é uma metodologia ativa adotada na graduação em Medicina para aprimorar a aquisição de habilidades clínicas. Fundamentada nesses princípios, a monitoria acadêmica desenvolve competências didáticas no monitor e impacta positivamente a aprendizagem dos alunos, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e para a aquisição de habilidades essenciais à prática profissional. A relevância deste relato de caso justifica-se pelo expressivo e contínuo ingresso de estudantes neurodivergentes no Ensino Superior. A literatura aponta que as políticas públicas de ações afirmativas e os marcos legais de inclusão impulsionaram um aumento significativo de matrículas de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Diante desse novo cenário, as instituições de ensino enfrentam o desafio de reconfigurar suas práticas. Nesse contexto, a capacitação continuada de monitores acadêmicos consolida-se como uma estratégia essencial, permitindo que esses estudantes-monitores atuem não apenas como facilitadores do conteúdo curricular, mas como agentes promotores de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e valorização da diversidade humana em sala de aula. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de capacitação de monitores acadêmicos como agentes facilitadores da inclusão no processo de ensino-aprendizagem. A partir do diagnóstico das crescentes demandas de acessibilidade na instituição, o Programa de Monitoria Acadêmica do Curso de Medicina firmou parceria com o Núcleo de Bem-Estar Acadêmico (NBA) para a realização de oficinas estruturadas em módulos sobre diversidade humana, práticas pedagógicas acessíveis e mediação. A formação, com carga horária de 4 horas, reuniu monitores e docentes orientadores do curso de Medicina. O curso abordou transtornos do neurodesenvolvimento, funcionamento intelectual limítrofe e Transtorno do Espectro Autista, com ênfase em estratégias de mediação e inclusão pedagógica aplicáveis ao contexto da monitoria. Durante as Oficinas, os monitores apresentaram como desafios para a inclusão: a organização a aula de monitoria de forma acolhedora, sem constrangimentos; a adaptação de

¹ Doutora, docente do Centro Universitário Barão de Mauá, camila.melo@baraodemaua.br.

² Mestre, docente do Centro Universitário Barão de Mauá, bruce.sanderson@baraodemaua.br.

³ Doutor, docente do Centro Universitário Barão de Mauá, lucas.santos@baraodemaua.br.

⁴ Doutora, docente do Centro Universitário Barão de Mauá, marlene.trivellato@baraodemaua.br.

práticas pedagógicas para superar as barreiras comunicacionais; e a gestão de tempo e espaço para evitar a sobrecarga informacional e sensorial. Por meio de dinâmicas e exposições dialogadas, foram sugeridas práticas inclusivas que contemplam ações para a aprendizagem de todos, com intuito de superar lacunas do modelo integracionista ainda presente nos diferentes níveis de ensino. Para as próximas edições das Oficinas, serão incorporadas práticas contextualizadas aos diferentes tipos de monitoria, sugestão realizada pelos monitores e docentes orientadores. A continuidade do projeto reafirma o compromisso institucional com a inclusão social no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação médica. Monitoria Acadêmica. Capacitação.